

Marcílio afirma que 92 será ano de estabilização

14 DEZ
São Paulo — O Brasil não terá mais um ano de recessão em 1992, e sim de estabilização e transição de sua economia. O alento foi feito à imprensa, ontem no fim da tarde, pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ao ressaltar que a inflação já está em queda e a meta agora é iniciar um crescimento sustentado a partir do segundo semestre de 1992.

"Não queremos mais períodos fugazes de crescimento, aliados a altas taxas de inflação. Quanto mais cedo alcançarmos a estabilidade, menor será o sacrifício da sociedade", ressaltou Moreira, ao comentar os possíveis custos sociais do aperto monetário.

Ao participar do simpósio "O desafio da abertura econômica", promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) no Sheraton Mararé Hotel, Marcílio voltou a defender um acordo sobre tarifas alfandegárias no Gatt, como forma de se evitar a formação de blocos hegemônicos no primeiro mundo que impeçam intercâmbios comerciais. Ele disse que o Brasil deverá iniciar uma política de arrojo nas exportações, mas a abertura para as importações é fundamental nesse processo.

"O País pode ser penalizado se não abrir as fronteiras. Há algum



Para Marcílio, próximo ano será de estabilização econômica

tempo, as exportações de papel e papelão foram extremamente prejudicadas pelos Estados Unidos, porque o país não reconhecia a propriedade intelectual em outros setores", resumiu.

Quanto à decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo de considerar inconstitucional o Finsocial, Marcílio disse que o Governo não

considera incorreta essa tributação, mas está negociando com o Congresso Nacional modificações na legislação do imposto. Ele refutou ainda as acusações do deputado federal Delfim Netto (PDS-SP) de que a crise brasileira ocorre por falta de entendimento do Governo com o Congresso, e não por motivos econômicos. Para Marcílio, política e economia estão interligadas.

AG. Brasil